

RS

SBAT
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-
TO. AS REPRODUÇÕES ESTÃO
SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO

Rafael Barão
REPRESENTANTE NO SUL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
D.P.F.

O QUE SERIA DE NÓS SEM BOMBRIL OU NORMA & HELENA

(Página de Teatro)

Autor:Rafael Barão*

CARTAZES SUBINDO E DESCENDO DE DIVERSOS PONTOS, BEM COMO PROJETORES, ANUNCIAM NOME DA PEÇA, FICHA TÉCNICA, TÍTULOS DE CENAS E SUBCENAS E CONTINUAÇÕES

PRIMEIRO ATO

I - CENA DAS VITRINES

CENÁRIO: Quatro vitrines de loja. Em cada uma há um manequim (atriz). Um dos manequins é HELENA. O ambiente deve ser uma mistura de jardim público com loja de roupa e saguão de vernissage. Caracterizar bem os manequins com roupas da última moda. As atrizes devem estar de malha ou de pele por baixo.

MAQUIAGEM: Muito forte e colorida. Conservarão os restos voltados para o fundo. Luzes coloridas em cada vitrine, cores variadas. Estão também distribuídas pelo espaço, quatro estátuas (ateres): malha branca, restos e mãos ampalidecidas. Uma das estátuas é NORMA: Calça branca e mala-túnica branca. De costas para o grande público.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

MUSICA ALTA DE FM:

Dois Manequins em posição de quem joga xadrez. Uma estátua segura a mesa acima da cabeça, assim como a pele segura o mundo. Jegan. Os Manequins tiram de bolso cartelas de cigarros de marcas diferentes. Brigam e Vencem (depois de pisotear e adveçar a seu cigarro):
- O que importa é levar vantagem. O resto é e resto.

HELENA transfere sua vitrine numa cabine telefônica.

UM PINTOR DE CAVALETE, ao fundo, de frente para o público. À sua frente, Helena, daltada e nua, posa entre plumas e luzes, maravilhada. Acabando de pintar, o PINTOR DE CAVALETE mostra a tela: "O Lindo Relógio Que Helena Tem No Braço". Helena chora e grita histéricas. Norma, pende-se em movimento, ao lado o finalzinho. O PINTOR DE CAVALETE mostra entres quadros a Norma. Helena levanta-se.

- NORMA - Ué, você par aqui?... É você que estava no telefone?
- HELENA - (ESCOLHENDO ENTRE UMA SÉRIE DE VESTIDOS VERDES) Não, não...
É que não consigo achar a verde que eu quero.
- NORMA - (TIRA O VESTIDO BRANCO E VESTE UM PRETO) Ache que não vou levar este conjunto branco.
- H - Teria que combinar com as bijuterias que comprei quarta-feira...
... você lembra sim. Te mostrei lá no consultório. O Dr. Everten também disse que gostou...
- N - Eu não me lembro de nada.
- H - Eu precisava encontrar e tão exata. Me ajuda escolher?
- N - Deve ter clientes me esperando. (SAINDO) Qualquer coisa, telefone... (NORMA SAI LEVANDO O QUADRO DO PINTOR; HELENA CONTINUA PROCURANDO. OS MANEQUINS JOGAM UM VESTIDO SOBRE HELENA - um vestido vermelho - ELA CORRE DESESPERADA AO TELEFONE DOURADO DE SUA VITRINE)
- H - AIÔ! AIÔ!... Não tem ninguém.
- TELEFONISTA - São 13, 20 e 10... (ZUNIDO) São 13, 20 e 20... (ZUNIDO)
São 13, 20 e 30... (ZUNIDO MAIS LONGO)
- MANEQUIM 1 - Vamos, fica tão bom em você...
- MANEQUIM 2 - Veja este. Que rendas! A cor lilás, assemelhando madrugada fará seu corpo amanhecer.
- M 3 - Irresistível! Pense que ergias irão surgir usando este vestido.
- M 1 - Você não prefere este? É mais exuberante.

UM GATO CAMINHA SOBRE O MURO. SOBRE O MURO UM GATO
 CAMINHA. HAVIA UM GATO EM CIMA DO MURO. UM JOGADOR
 LEVA A BOLA GRAMADO AÍORA. O JOGADOR COM A BOLA
 PERCORRE O GRAMADO.

- M 3 - Nada disse! Sobre um corpo tão alvo, rendas vermelhas é o melhor!
- PERGUNTA - Quais os processos usados para se obter a imagem padronizada?
- RESPOSTA - Através de um complexo de computadores, e os mais avançados da América latina. São colocadas câmeras em diferentes ângulos. Cada qual transmite sua melhor tomada para o centralizador, que, dentre todas, ainda consegue extrair a melhor imagem, que é remetida ao telespectador - tudo isso instantaneamente.
- M 2 - Estética e ergia são elementos inseparáveis!
- M 1 - Ah, se os deuses te descobrissem! Você estaria perdida e amada.



picual. Lá, eles são geralmente negros, por serem melhor portadores de calorias. Nos países tropicais, esse requisito é dispensável, pois qualquer sangue-médio é suficiente para manter em equilíbrio as condições exigidas pela máquina./Então, o que a máquina faz é seguir o jogador pelo chão. Aquele que está fazendo melhor lance é naturalmente o que fica mais.

iv v
CENA DAS
CAMAS E DOS
T
E
L
E
F
O
N
SE

QUARTO DE NORMA & HELENA

DIVERSAS PORTAS DUAS CAMAS UM ARMÁRIO DE USO COMUM NO MEIO. UMA MESA QUADRADA GRANDE À ESQUERDA. OUTRA À DIREITA. UMA SALA DE ESPERA (CHAMADA ANTE-SALA) É VISTA ATRAVÉS DE UM ESPELHO GRANDE. PEQUENAS MESAS QUADRADAS E REDONDAS ESPALHADAS E SOBRE ELAS TELEFONES COLORIDOS. O ÚNICO TELEFONE PRETO ESTÁ TRANCALHO POR UM CADEADO. NA PAREDE DE NORMA, UM QUADRO DE AMANTES CLÁSSICOS. NA PAREDE DE HELENA, 'O QUADRO DO PINTOR DE CAVALETE' .

HELENA É COLOCADA NA CAMA. MANEQUINS E ESTATUAS SAEM CARREGANDO UM LENÇOL BRANCO COMO ENTERRO NO NORDESTE.

NORMA CONVERSA COM O CAVALHEIRO NA ANTESALA.

NORMA - Sim, trabalhei aqui dois anos e pouco. Depois, interrompi para fazer mestrado em Cambridge. Voltei em 1968. POUCO DEPOIS, MEU MARIDO morreu. Pobre coitado.

CAVALHEIRO - Bem... Eu sinto muito... Eu tenho que ir. Estou com uma entrevista marcada para daqui a pouco.

N - Ah, um momentinho. **2** (DÁ UM CARTÃO DE VISITAS) Aqui tem o endereço de meu consultório. Por favor, não ligue fora destes horários. O telefone... e senhor quer ter a bondade de anotar? Esse aí é o antigo.

C - Pois não.

N - 523-78-92

C - 523.79-82

N - Perdão, Cavalheiro, eu disse 523-78-92.

C - Ah sim: 78-92! Pequena confusão, desculpe!

N - Ora, não há de que.

C - Bem meus compromissos me chamam. Foi um enorme prazer.

N - Até à vista. Dispensa sempre.

(NORMA VÓLTA PARA O QUARTO COM UM EMBRULHINHO BRANCO NA MÃO E CANTANDO):

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



A pedra que existiu
ainda existe.
Quem gritava ficou mudo
quem corria
hoje em dia
a cada hora
a cada dia
- não grita, ficou mudo -
se esfria
se esfria
se esfria
sem harmonia.
A pedra que existiu
ainda existe
Quanto mais se tenta
e Mal insiste.

NORMA DEITA PARA LER UM LIVRO. MAS LUZES COLORIDAS GIRATORIAS PERCORREM O ESPAÇO E SE CONCENTRAM EM NORMA. EM DESTAQUE, UM MICROFONE FOCADO EM BRANCO.

O GRANDE DEUS E O SEGURO CONTRA TERCEIROS

TODOS OS TELEFONES TOCAM AO MESMO TEMPO. NORMA VAI ATENDENDO-OS DE UM A UM, MAS, EMPORA TODAS AS LIGAÇÕES SE COMPLETEM, NENHUM RESPONDE. NORMA VAI DEIXANDO OS FONES PENDURADOS PELOS FIOS. OUVI-SE AO LONGE O SONETO DA SEBARIÇÃO.

GRAVAÇÃO - às vezes as pessoas não sabem quem são as outras, porque não querem conhecê-las.

NORMA - Helena! Helena!

O GRANDE DEUS, SURGINDO - Amarás teu deus sobre todas as coisas e a ti como a ti mesmo.

(CAEM DO SUTIES DO GRANDE DEUS EM RIO. DENTRO DELE UM RICO E UM pobre, digo, ASSALTANTE)

NORMA - Helena, pare com isso! Você me deixa louca. Para! para! Para! PARA! PARA!

(O ASSALTANTE BATE A CARTEIRA DO RICO)

N - Helena, isso não faz sentido, Helena!

GRAV - São incapazes de fazer amigos.

(O RICO MATA O ASSALTANTE COM UM TIRO NA TESTA)

N - Você ficou louca, Helena?



(O RICO ASSOPRA O CANO DO REVOLVER FUMEGANTE)

O GRANDE DEUS - FAÇA SEU SEGURO CONTRA TERCEIROS!

(SEGUE O "SONETO DA SEPARAÇÃO". NORMA DEITOU EXAUSTA. DEPOIS HELENA ACORDA E DISCA PARA NORMA, HELENA PEGA O MARTELO E A LATA DE PREGOS)

H - Norma!.... Norma.... Por favor... (PREGA O CHÃO)

N - Pronto.

H - Norma, porque voce não me atende?

N - Pesse saber com quem esteu falando? (RECOLOCA O FONE NO GANCHO)

H - Seu eu, Norma (MUDANDO DE TELEFONE)

N - Eu quem? (COM UM ALICATE ARRANCA OS PREGOS DO CHÃO)

H - Voce não reconhece mais a minha voz?

N - Eu não conheço a voz de ninguém.

H - Ah, deixe de brincadeira, seu eu, a Helena!

N - Helena? Helena de que?

H - Pexa, sou sua melhor amiga.

N - Amiga? Não conheço ninguém com esse nome.

H - Sou a Helena, a que não quer ficar feia, que não quer envelhecer, que é leura e tem a pele muito clara!...

- INSTANTÂNEO EM DOIS PONTOS -

Hemem - Suave! (acaricia a mulher de antisardina na mão)

Hemem - Perfumada ! (cheira e pescege da mulher)

N - Deixe de telices. (PÕE O ALICATE NO BOLSO DO AVENTAL DE HELENA E OS...

H - Norma, voce quer cigarros? ..PREGOS NA LATA)

N - Não, obrigada.

H - Mas, há pouco voce estava procurando.

N - Mudei de ideia

H - Se voce quiser, te deu um dos meus.

N - Coloque-os na minha mesa

H - (VEND O EMBRULHO BRANCO) Ah! Então voce foi à rua! O que foi que voce comprou?

N - Coloque escigarros na mesa.

(HELENA PÕE OS CIGARROS NA MESA E VAI PARA O ESPELHO. NORMA PEGA OS CIGARROS NA MESA. E JOGA FORA)

H - Desculpe, esqueci que voce não gostava dessa marca. (COME Pão, CANTA E JOGA MIGALHAS NO CHÃO)

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Havia num lugar muito distante
 uma princesa branca e elegante
 De manhã cedinho ela jogava
 migalhas de pão aos passarinhos

Um canarinho balga todo dia
 abrindo o bico prá cantar primeiro
 deixava cair sua migalha
 num pé de roseira ou girassel

N - Quando 'é que voce vai criar juizo, hein, sua porca ?

H - Se alguma menina feiosa
 depeia de tomar banho de ervalho
 comesse essa migalha com jasmim
 seria transformada em princesa

(HELENA COLOCA UM LENÇO VERDE NO CABELO) Ache que assim fico muito mais
 bonita. Elegância se escreve com X ou sem "h"? (PEGA, AUXILIADA POR MA-
 NEQUINS OU ESTATUAS, UM DICIONÁRIO DEBAIXO DA CAMA) A... B... C... D...

O seu repórter fúria:

- O Future ninguém sabe, mas quem poupa sabe!
 - Chegou de bicicleta à Argentina, mas não tem
 dinheiro e quer voltar.
 - 1.200 km de bicicleta - Rio Grande a Mar
 Del Plata - mas este gaúcho de 62 anos não
 vai ver o Brasil!
 - O future ninguém sabe, mas quem poupa sabe!
 - 12 dias de viagem não revelaram seu sonho.
 O projeto ambicioso. A idade, A forte oposi-
 ção da família. O entusiasmo deste gaúcho e
 terceder brasileiro já não existe mais. Dis-
 posto a voltar sem ver a Copa, pedia auxílio
 na Av. Córdoba para voltar. Com dinheiro e
 uma longa viagem a refazer, lutou contra ter-
 ríveis dificuldades: durmiu num estacionamen-
 te, apesar de frio, passou fome. Ele nos re-
 vela sua frustração:

GAUCHO - Foi o único lugar que acnei para dor-
 mir. a primeira vez que me vi
 jogado na rua... sem ter onde parar...
 - O future ninguém sabe, mas quem poupa sabe!

H - Helenico...
 M - ...relativo à Helade
 ou à Grecia antiga.
 H - Hmm..Helenismo:
 E - ...helenista...
 H - ... não sei o que...
 M - antiguidades gregas.
 H - Merda, já passou não
 tem.
 E - É sem "H" viu?
 H - Será que tem helena?
 M - Não, mas tem heleno.
 E - Nome dos antigos habi-
 tantes da grécia de
 outrera...
 H - He-me-té-ri-co?2?
 E - É. Que escarra sangue.
 H - harre!!
 M - Hemóstase: operação...
 E - ... operação para
 sus! tar derramamento
 sanguíneo.
 H - Norma, o que é sustar?



- Com 62 anos de idade e uma grande frustração ele fará mais 1.200 km de bicicleta sem ver a Copa.

NORMA - Parar.

- O Futuro ninguém sabe, mas quem poupa sabe!

H - Você nunca fez uma operação?

- Aplique na Cardeneta de Poupança MOEDAS DE OURO!

N - Operação de que?

E viva tranquilo!...!

H - Ache que eu já fui. Não sei, mas talvez, seja por isso que, às vezes, me sinto tão 'gezada...

OUVE-SE AO LONGE UMA SIRENE. UM MANEQUIM ROMPE A CENA CORRENDO E UIVANDO. TRES ESTATUAS PERSEGUINDO EM GRANDES GARGALHADAS. SEGURAM O MANEQUIM PELO BRAÇO E ESFREGAM AS MÃOS NO SEU ROSTO, BORRANDO A MAQUIAGEM. A ESTATUA III, UM POUCO ATRAS, ERGUE NO AR UMA SERINGA E APLICA A INJEÇÃO NO BRAÇO ESQUERDO. O Manequim SOLTA UM GEMIDO E DESFALECE. A ESTATUAS I, II, e III, O ALISAM E BEIJAM ATÉ SE SACIAREM. E SAEM CARREGANDO NUM LENÇOL BRANCO...

N - Você acha que já fez? Não sabe?

H - Não me lembre muito bem... Você sabe como se faz uma operação?

N - Não. (ARRANCA MAIS PREGOS, PÕE NA LATINHA; E O ALICATE NO AVENTAL)

H - Pensei que voce soubesse.

N - Pensou assim sem mais nem menos?

H - É que voce anda sempre com o Dr Everton.

N - O Dr Everton não opera.

H - O que que ele faz?

N - Ora, ele é psiquiatra, sua boba!

H - Eu sei que ele é psiquiatra, mas voces entendem, não entendem?

N - Já li qualquer coisa a respeito.

H - Mas conta.

N - Não ando muito disposta para besteiras.

H - Mas eu queria tanto saber.

N - Ah, é?

H - Porque acho que eu já fui, sabe?

N - Então não é preciso que eu conte.

H - Quando a gente opera, eles tiram um pedaço da gente?

N - Afinal de contas voce lembra ou não lembra

H - Lembro pouquissimas coisas e muito vagamente.

N - Em voce tudo é muito vagamente, as elomgnças é que não haveriam de ser?

H - Qualquer coisa assim: alguém de capote branco, não sei se homem ou mulher...

N - Deve ter sido homem.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



10;

H - Porque?

N - É muito mais comum na profissão.

H - Mas voce não é dentista?

N - Faz muita diferença

H - Não sei... quando vim para aqui, parecia que eu já te conhecia...

(COM CARTAZES)

- Abaixa a fome!

- Abaixa o cancer!

- Abaixa a insatisfação de viver!

(UM PATROCINIO DOS ANTICONCEPCIONAIS VIRGOVILLARES!)

PERGUNTA - E quando cameras exatamente opostas, se sucedem com melhores imagens, não há perigo de ocorrer as famosas impressões de "inversão de lados"?

RESPOSTA - Não, não. Isso não importa.

A bola é uma só.

O importante é correr dentro das 4 linhas.

Não importa realmente para que lado corra.

H - das poucas coisas que me lembro...

N - me dá o cigarro.

H - Voce esqueceu que não gosta dessa marca?

N - Voce tem que entrar de regimo.

H - Mas eu preciso muito fumar um, Norma.

N - É por isso que voce está seca desse jeito. É bom engordar um pouco.

H - Prá que? Prá agradar as paredes?

N - Ter uma aparencia mais sadia.

H - Não disse? Há muito tempo que voce...

N - Voce tem uma cabeça muito confusa. Quem é que pode entender uma droga dessas?

H - (CORRE ATÉ A ESTANTE DE LIVROS MAS NORMA A DETÉM) Per que é que voce não me deixa ler essas porcaria?

N - Analfabeta!

H - Ai, Norma não faça isso. Eu quero que o s vizinhos...

N - Quieta!

H - Porque é que eu tenho que ficar calada? (A CAMPAINHA CONTINUA INSISTINDO NORMA AMORDAÇA HELENA. HELENA CHUTA UM MÓVEL)

N - Psiu. (NA ANTESALA) Ah, boa tarde!

NUM PONTO PRÓXIMO

Um ator imitando a estatueta-da-techa-acesa, mas a techa é uma vela que ele mesmo assopra no fim.



E diz:

"A Smith-Turismo leva voce até nessa matriz.
Aqui como lá, a Smith o fará feliz!"

CAVALHEIRO - Boa tarde, como tem passado?

N - Bem obrigada e o senhor?

C - Otimamente. Prentinho?

N - Seim. Um momento. (TIRA DA GAVETA UM EMBRULHO BRANCO. CHAVEIA E PÕE AS CHAVES NA CINTURA. FOLTA) Em tempo, não?

C - Otime. Até segunda-feira lhe trago os resultados; se...

N - Psiu! (INDICA O QUARTO) Foi um prazer, senhor. Se quiser me procurar outras vezes, aqui tem o endereço de meu consultorio. O telefone... e senhor quer ter a bondade de anotar? Esse aí é o antigo.

C - Pois não.

N - 523-79-92

C - 523-79-82?

N - Não. 523-78-92

(OS DOIS SORRIEM)

C - Bem... até à vista. Meus compromisso me chamam.

N - Até à vista. Foi um prazer enorme.

DE UM LADO NA PENUMBRA? FORTES ATLETAS
PRATICAM GINÁSTICA AO SOM DE UM-DOIS.

DO OUTRO LADO
UM REPORTER ENTREVISTA UM PRESO:

REP - Professor, então o acusam..

PRO - Bem, isso e segundo os laudos. Eu me sinto inocente. Fatos concretos comprovam.

REP - Os fatos, professor?! Os fatos não valem nada! Importante é belar uma lerota tão grande, que eles possam engulir. Um álibi! Isso: Basta conseguir um álibi perfeito!

"SERVADVOCA! O seu álibi perfeito. SERVADVOCA está em todas as galerias da cidade. Conte conosco!"

NORMA DESATA HELENA

H - Quem era?

N - Um cliente meu. Terminei seu tratamento de prótese na semana passada.

H - Eram os moldes?

N - Eram.

H - Porque fez isso então?



- N - Você enfia o nariz em tudo.
- H - Eu não ia comer suas dentaduras.
- N - Não duvido nada.
- H - Temhe bons dentes. Não preciso de seus serviços.
- N - Ah, não?.
- H - Quando eu fui uma modelo famosa, vou contratar tres guarda-costas bem fortes! Enxarcados de suor. Quere ver voce se meter comigo (Tem que ser muito macho) Vou andar carregada numa liteira. A única modelo do mundo a possuir escravos!
- N - Depois, eu é que sou a antiquada.
- H - É é mesmo. Só vou fazer uma misturazinha: novo com antigo: medida de segurança.
- N - De que é que voce quer que eu lhe fale agora? De produtos de beleza? Bysender-cream? Hamburg-Labory? Das maravilhas da antisaxidina?
- N& H - (PARA O PÚBLICO) Voces entendem que eu não quero continuar com essa cara?.
- H - Que parece muito mais velha do que seu? Eu não era assim antes...
- N -
- "Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.
- Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas:
eu não tinha este coração
que nem se mostra.
- Eu não dei por esta mudança
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?"
- N - Cecília Meirelles. O nome do livro -e "Viagem". Você não se lembra? Você era vagamente bonita?
- H - Eu tenho algumas fotos guardadas. Com dedicatórias que diziam que eu era linda e tinha a pele muito suave...tava
- N - "Gestosa que só perra!" Não era assim que ^{estava} escrito numa?
- H - Quantas pessoas voce já amou? Quantas? Eu gostaria que todo mundo scubesse, que saísse nos jornais, comentassem, publicassem fotos, fizessem entrevistas comigo, com meus namorados... Quantas dentaduras voce faz por minuto?

N - você vai acabar precisando de umas. Além da pele feia, vai ficar também Banguêla! BANGUÊLA! BANGUÊLA!

H - PÁRA! PÁRA! PÁRA! PÁRA!

N - BANGUÊLA! BANGUÊLA! BANGUÊLA!

H - PÁRA! PÁRA! Me vissem no bar tomando perres!

N - BANGUÊLA! PELE FEIA! BANGUÊLA!

H - Me fotografassem na cama! Ah!

MANEQUINS E ESTATUAS - AH!

N - AH! _____ (UNÍSSONO)

 Você parece uma puta!

(MANEQUINS E ESTATUAS BRINCAM AO ALTO)

(PAUSA)

N - Que coisa estranha... Parecia um pasadelo. Horrível. Eu desmaiei?

N - Parece que sim.

H - Eu disse alguma coisa?

N - Você deu uns gritos horríveis.

H - Como foi?

N - Gritos. Você sabe o que são gritos? Gritos horríveis, você parecia uma louca ...

H - Gritos horríveis, é?

N - E depois vem reclamar, cheia de razão, que não te entendo.

(HELENA ARREGAÇA A MANGA E EXAMINA) O que foi?

H - Não tem nada.

N - Então porque você está olhando desse jeito?

H - Me pareceu que senti uma picada.

N - Pode ser pernilongos. Você sabe que esta casa está cheia de pernilongos.

H - PERNILONGOS?

N - Aqui tem muitas pernilongos, não tem, Helena?

H - Tem sim. Você comprou remédio?

N - Que remédio?

H - Para bater nos pernilongos. Norma, eu tenho tanto medo de pernilongos. Você não tem?

N - É só bater inseticida que eles desaparecem. São tão frágeis os pernilongos.

H - Você acrescentou na lista?

N - Na lista para o supermercado. Você acrescentou inseticida?

N - Acho que ainda tem, vai lá na cozinha olhar.

H - Eu vou sim... mas se você me prometer uma coisa.

N - Depende muito.



14+

- H - Comprar outra antisardina para mim.
N - Você come antisardina. Faz três dias que comprei uma prá você, e das grandes.
H - Se você prometer, vou à cozinha ver se tem inseticida e ainda te dou um beijo.
N - Vai ver a inseticida. O beijo a gente vê depois.
H - Você não quer o beijo? Tá bem, mas promete?
N - Prometo.
H - Que bom!
(SAI PARA UMA PARTILHEIRA LOTADA DE ENLATADOS)
N - Mas só se você se comportar direito.
(TIRA O VESTIDO)
H - (DE FORA) Comporte sua.

NUM LONGINQUO PONTO OPOSTO
UMA MULHER PENTEIA OS CABELOS
FOCO SÓ NO ROSTO:

- Mãe!

DESAPARECE

NORMA TIRA O CADEADO DO TELEFONE PRETO E DISCA)

O GATO SOBRE O MURO. O JOGADOR LEVA A BOLA PELO GRAMADO)

PERGUNTA - Se eu disser - só para usar o exemplo que o senhor deu - que um jogador amarrando a chuteira é um lance frio, ninguém vai discordar. Pergunte: Onde é que foi parar a sensibilidade da máquina?

RESPOSTA - Exato (PÕE FORA A CINZA DO CHARUTO)

Isso pode se dar por um fator muito simples: o jogador pode ter terminado de fazer um grande lance e morrendo de suor, pára para amarrar as chuteiras. Ou por se tratar de atleta classificado como "Jogador-Conhecido". Em nenhum dos casos o fato é considerado como falha, mas como "ilustração". É uma pausa para o telespectador respirar. Seria muito cansativo seguir a bola inin-

O CONDE VEM VINDO E É CERCADO POR UM GRUPO DE ESPADACHINS.

O CONDE ERGUE A MÃO EM SINAL DE PAZ E ELAS PÁRAM.

O CONDE MOSTRA A ETIQUETA DO LÓO A GRAVATA

- Etiquetas Hermest! A gravata do homem!

OS ESPADACHINS ABREM ALA PARA O CONDE E MURMURAM UMA CANÇÃO.

terrivelmente ao longo dos 90 minutos. Quer dizer,



além da boa imagem, transmitimos também o conforto, o relex para o espectador. (Só não servimos ainda o cafezinho; mas a gente ainda chega lá). Então, ninguém precisa mais pensar, que, se o Rivelino aparece tanto no vídeo, não é porque o olho do cinegrafista preferiu: ele é um jogador-conhecido. Se o atleta atrai tanto a máquina, é porque já fez inúmeros lances que mereceram nossa atenção. Então, seu cheiro já é conhecido da camera, que o filma para lembrar bons momentos vividos, ou para chamar sua atenção: que precisa se dedicar mais, estão torcendo o nariz para ele, etc. E mesmo porque... qual é o tercedor que não gosta de ver as pernas tortas de Riva?

N - Por favor, o DreVerton... Dr. Everten? É a norma. Não muito bem...
Sim, com urgência... quando? Ok... Hã... nove material... Tá bom.
Obrigada.

H - Norma, não tem mais. Posso acrescentar na lista?

N - Não.

H - mas não tem mais.

N - Azar seu.

(SENTAM PARA ALMOÇAR)

F I M D A P R I M E I R A P A R T E

INTERVALO COMERCIAL



(BALXA--SE UM GRANDE CARTAZ. ACENDEM-SE todas AS LUZES DO TEATRO CLUSIVE A DOS BANHEIROS E CAMARINS. NO LUGAR DE CADA FOCO-DE-CENA, DESENROIA--SE UMA TELA COM OS DIZERES: "Fechado para almoço" e mais EMBAIXO, QUADRO SEM PREENCHER: "PRECISA-SE". Vendem-se pipecas, amã-deins, etc.

Um monte de gente, com um cara à frente, vai indo prá lá. De repente um alguém para e grita pro outro:

- Ô! Não é prá lá, é prá cá!
- Claro que não. É prá cá.
- Quer apostar quanto, que é prá cá?
- Se for prá lá, te dou o meu relógio.

(NISTO OS OUTROS INTERVÊM):

- Tá certo, é prá lá mesmo!
- Que arse! Não é prá lá: é prá cá!
- Tá na cara que é prá cá.
- Dá o relógio: é prá lá.
- É prá cá sim, não deixa ele te ganhar.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

II (O PRIMEIRO)

- Então vamos ver: quem acha que é prá lá, vem prá cá. Quem acha que é prá cá vai prá lá. (CONTA) Três a três. Eu voto em mim mesmo, então ganhei.

(ESTA TEM-SE NO MOMENTO DA ENTREGA DO RELÓGIO. POR UM SEGUNDO, AS LUZES TODAS SE APAGAM, FICANDO SÓ UM FOCO SOBRE ESTA IMAGEM.)

... É mais fácil de se conseguir um relógio: abra seu crediário!

(O QUADRO SE DESFAZ. O ANIMADOR - ganhador)-

Zé Antonio pegou
dois biquinhos de uma vez
trá-lá-lá que gente louca
trá-lá-lá que tranca é essa?

O público se diverte às próprias custas!

E o medo é tanto, que muitas coisas passam realmente a existir.



O ANIMADOR ANUNCIA, AO MESMO TEMPO QUE UM CARLAZ:

"O CORAL DE BESTAS"

Cantam:

Grátis e sem entrada.
sem jures nem correção
pague e talão nº 2157
inúmeros pagamentos
sem entrada
sem acréscimo e mais nada
sem jures
sem fiado
sem SPC!
Sem comprovação de RNC
Renda!

me ensina a fazer renda
que eu te ensine e crediário

(abaixam-se)

Beba mais pepsi!

(levantam-se)

anuncie seu produto
a propaganda ajuda
você viver melhor

(um homem rebela com um pacote de Medas
transformado em bolsa)

utilidade original
é as cardenetas de poupança
Você é nesse melhor amigo!

UMA MOÇA COMENDO SANDUÍCHE NO PONTO DE ONIBUS:

Eu sei que deveria escovar os dentes após as refeições, mas agora não dá, né? Por isso, use DENTINE - a nova goma de mascar: limpa as impurezas dos dentes, protege as cáries, fortifica, dá brilho, etc...etc, etc.

(O CORAL DE BESTAS REPETE A MÚSICA)



* SEGUNDA PARTE *

-18-

-18-

ACRÍLICO

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

O HOMEM DE ACRÍLICO - Eu quero água.

Norma e Helena olham e esperam. O Homem de Acrílico está de branco e espera de pé. Despe-se.

Surgem os Manequins e as Estátuas envoltos em branco. ao entrar, deixam as túnicas cair ao chão. Trazem toalha branca, ceps e jarros de cristal. Depois de uma indecisão, N & H despem-se-juntam aos demais.

Sabereiam longamente a refeição de água.

O Homem de Acrílico, se levanta para sair. A veste branca no braço:
- Eu quero água.

Sal.

Os Manequins e estátuas saem. Norma e Helena se vestem.

Fim de Acrílico.

(Quando começa a peça, ele ainda não está.

O grande lençol branco está murcho.

Deita às escurecidas e se levanta às claras.

E a dúvida do público: "Ele estava deitado e tempe todo e não notamos? Ou será mesmo que se levantou daí?"

Depois de Acrílico, não volta a se deitar).



CENA ÚNICA

SPINDO MUSICAL

Helena - (BRINCANDO COM FANTOCHES) - Posse não ser um bom amigo
mas ~~me~~ sei tratar meus clientes

- Bonaco I - Alô? É de Hollycody?
- Bonaco II - Diz que quero passar 3 dias e 3 noites com eles.
- B III - É sim: trapande? Entendeu?
- B IV - O que? Eles não pedem.
- B V - Então chama o Elton John, ele também serve.
- B IV - Fei passar o carnaval no Rio e não voltou.
- B I - Xii!!
- B II - Deixa eu ver...
- B III -
- B IV - Alain Delon...
- B I - Não ele tá muito lugar-comum.
- B II - Diz outro nome aí.
- B IV - (ROSNA COMO UM LEÃO)
- B III - Ah, não, de jeito nenhum, esse não combina com o meu signo.
- B I - Tem que ser touro, capricórnio ou aquário, se não não serve.
- B II - Trepe com um daqui mesmo.
- B III - Não. É questão de ascendência, sabe?
- B I - Vai dar o maior bode.
- B IV - Então, vão todos tomar no cu. (SAI)

NORMA - Hum! (ENTRA COM UMA SACOLA TRANSPARENTE CHEIA DE FRASCOS. OUVI-SE NOVAMENTE A MÚSICA DO CORAL DE BESTA, AO LONGE).

H - Tomei todos. Não é o que voce queria? Só que não estou nada calma. Até que esses comprimidos são legal... Vocs nunca experimentou? Tomando um monte dá um efeitoinho estranho. (NORMA VÊ O PINICO DEBRUÇADO SOBRE SEU TRAVESSEIRO) ENXARCADO DE MIJO Há muito tempo que passei a ir sezinha no banheiro, perdi o medo de escuro. Mas hoje resolvi fazer aí. Dentadura não achei nehuza.

(A GAVETA DE NORMA FOI ARROMBADA. HÁ PAPEIS BRANCOS AMASSADOS E INVÓLUCROS DE COMPRIMIDOS RASGADOS PELO CHÃO. OS TELEFONES ESTÃO PENDURADOS PELOS FIOS. NOS FONES FOI DADO UM NÓ COM FITA. HELENA ESTÁ COM ROUPA ESVOAÇANTE E UMA INSETICIDA AEROSOL NA MÃO)

N - (DESATANDO UM FONE) Ficou muito bonitinho assim, mas...

H - Não, não! Não tira senão ele grita!

N - ... vai atrapalhar quando quiser falar.



- H - Não vou falar com mais ninguém, enforquei todos. Não quero mais saber de ídoles.
- N - Mas eles gostam muito de você.
- H - Eu sei.
- N - Vamos, deite um pouco, você não anda muito bem.
- H - Tô muito bem sim, senhora. Tô vivinha da silva.
- N - Você teve febre ontem à noite, não se lembra mais?
- H - Ah, é? (BATE AEROSOL)
- N - Pare com isso. Estou cansada, passei a noite morrendo de preocupações: você ardia em febre.
- H - Eu não.
- N - Tentei falar com o Dr. Everten uma porção de vezes, mas não consegui. Com certeza foi atender algum caso urgente.
- H - Sabe prá onde ele foi? Prá Alemanha. Foi morar com Hitler.
- N - Vamos, meu bem, quem sabe você toma alguma coisa?
(ENTRA O ZEROEFEITO)
- H - Não, já tomei demais.
- N - ... um succ natural ou um refrigerante?
- H - Eu sei porque você não pode ir com o Dr Everten. Porque não consegue passaporte. Sem ele você não vale nem um comprimido.
- N - Só queremos que você seja sadia.
- H - Que tenha uma mente sadia, não é? Como a sua e a do Dr Everten?
- N - Deite-se, Lena, acho que sua febre está voltando.
- H - Voltando de onde? Da Alemanha?
- N - Você agora só fala em Alemanha...
- H - Porque é lá que tem o único sujeito que você pode amar, sabe porque? Porque Hitler adora cagar na boca de suas amantes.
- N - Louquinha, Hitler morreu há muitos anos.
- H - Ninguém sabe a verdade sobre Hitler!
(SAI O ZEROEFEITO)
- N - Olha, tenho uma surpresa prá você.
- H - Fecharam a clínica? Vou continuar trancada em casa?
- N - Comprei antisardina prá você.
- H - Pode enfiar. Não quero mais. (BATE AEROSOL)
- N - Vamos parar de brincadeira? Estou muito cansada.
- H - Você não dormiu, não é? As suas injeções eu quebrei todas. As seringas também. (CORRE PARA PEGAR OS LIVROS DE NORMA. SE ESTAPEIAM NOVAMENTE. NISTO PASSA UM GATO SOBRE O MURO, TRANQUILO. ATRÁS DELE, UM JOGADOR DE FUTEBOL GANHA CAMPO E BOLA)

PERGUNTA - Como é que o senhor explica o aparecimento no vídeo, de anúncios comerciais, no decorrer da transmissão : tanto os de responsabilidade das emissoras, como os afi-



zadas nos estádios?

RESPOSTA - Os de responsabilidade das emissoras são os que classificam-nos como interferências. Essas interferências são necessárias para recarregagem parcial da máquina, que consta de introduzir de tempos em tempos uma pílula no cérebro transmissor. O atrito produzido pela pílula de recarga provocaria uma queda, um vácuo na qualidade da imagem, se não fosse acrescentado qualquer "ilustrativo". O ilustrativo aumenta a quantidade de imagens transmitidas, abrandando o impacto de recarga. Pode observar que o canal alivia sua tensão, quando você assiste um programa de TV. (Isso constitui mais uma parte de nosso trabalho de relaxamento). Desviando a atenção do espectador para determinado anúncio - no vídeo ou afixado no estádio - ele esquece por um segundo e joga, mas retorna em seguida, sem prejuízo. É desaconselhável ater-se demasiadamente a um mesmo Assunto.

Os out-dores nos estádios aparecem por vários motivos:

Primeiro, porque não somos responsáveis pelos estádios.

- 2º) Sendo alimentada pelas mensagens introduzidas junto à recarga, é natural que as cameras se sintam atraídas por outros anúncios.
- 3º) São utilizadas dentro do ítem "variedades" altercanções com mostras de reação do público.
- 4º) E finalmente, a máquina é atraída para as partes mais baixas dos estádios, onde se localiza -muito próximo aos anúncios- o grosso da população (que por sinal é e que mais cheira).

A CAMPAINHA INSSISTE. NORMA VIA À ANTESALVA:

N - Pois não? O Senhor deseja alguma coisa? (BEBETO ENTRA, CHAVEIA A PORTA E GUARDA CONSIGO AS CHAVES) Me dê as chaves (ELE MOSTRA REVÓVER)

H - (NA CAMA) Pode deixar entra, é meu cliente. Que bem que veio. Deixa eu apresentar: esta é a Norma, minha amiga! Norma ele veio aqui ontem mas não pode entrar porque você esqueceu a porta trancada. Deixou um bilhete, até esqueci de te mostrar. Pode ler, não há segredos entre nós. O nome dele é Bebeto. Tá escrito aí.

N - Quer ter a bondade de se retirar? Essa casa é minha.

H - Quer ter a bondade de se deitar? Essa cama é minha.

"A & B" / PARTE "A"

Helena vai para o espelho e se penteia.

Bebeto se deita na cama

Helena, sensual, vai a Bebeto (Fundo musical)

H - Ele vai jantar conosco Norma.

N - Bom apetite.

H - Você sabe que eu não posso ficar sem comer. Tive febre ontem.

(PARA BEBETO) Você sabe recitar poemas heróicos?

B - Não. Não sei falar.

H - Quando te vi pela elme magico, você não parecia tão bonito assim...

- H - Você gosta de injeção? E de comprimidos?
- B - Nem sempre. Pegue esse cinzeiro (HELENA PEGA) Põe lá. Agora me dá aquele.
- H - Esse??!!?
- B - É. Pega aquele outro.
- H??
- B - É agora treca comigo.
- H - (INDIGNADA MAS SEM RAIVA) Praquê?
- B - (PEGA O CINZEIRO E OLHA) AH! Tá cheio a mesma coisa.
- H - Porque você não disse de uma vez?
- B - Porque assim você economizava gestos (RIEM)
- H - Passou na clínica do Dr Everton?
- B - (PARA NORMA) Te deixou na mão.
- H - Fugiu pra Alemanha?!
- B - Uruguai. Tem chá?
- H - Claro! Vamos comemorar com chá. Tres?
- N - Deis. (HELENA SAI. PARA BEBETO) Juízo que não te esperava tão cedo.



O AMANTE ACARICIANDO A AMANTE: - Suave! Macia!
DE PÉ, UM HOMEM TEM NA MÃO UMA LANTERNA QUE ILUMINA OS MOVIMENTOS DOS AMANTES NO CHÃO.
NA OUTRA MÃO UMA CORDA QUE SE PRENDE À COLEIRA DOS AMANTES.

- B - (TOCA O REVOLVER) Profissional liberal autônomo.

(O MURO O GATO O JOGADOR A BOLA)

PERGUNTA - ... mas então a torcida pede não existir como inexistem
as gargalhadas e assebies dos programas de humor?

RESPOSTA - Não. Eles existem.

- B - Profissional liberal autônomo.
- H - Pode me dar as chaves?
- B - Calminha, tãda nem conversamos.
- N - Se quiser me entregar pede usar esse telefone (TIRA O CADEADO DO TELEFONE PRETO)
- H -(Voltando com o chá) Falante com o Dr Everton? O seu chá, Bebeto.
- B - Deste não gostei, faça outro. (HELENA SAI)
- N - (PREENCHE O CHEQUE) Pronto, está dispensado da visita.
- B - (RASGA O CHEQUE) Deste não gostei, faça outro.
- N - É tudo que tenho.
- B - À pressa é sua. (CAMINHA PELO QUARTO. DEPOIS PEGA UM TELEFONE QUALQUER) Aqui é da casa da Deutera Norma... Essa mesma...
- N - Pare de brincar.
- B - (TIRA DA JAQUETA UNS PAPEIS) No dia 31 a Dra tinha 30 mil no banco. Retirou 5 mil no dia 7. Saldo: 25.000 - Uma semana depois está registrados um depósito de 45.000 - ontem outro de 50.000. Saldo final: 120.000 - pede preencher.

N - (PREENCHE UM CHEQUE NESSE VALOR) 120.000? A 1ª verdade que você me disse
B - Profissional liberal autônomo (PEGA O CHEQUE) Já avisei: minha herança
eu quero adiantado.
N - Mas existe uma coisa que você não pode esquecer...
B - Seu instinto maternal nunca funcionou.
N - Agora você já pode ir.
B - Recupere logo a fortuna que o filhinho quer mamar... (SAI)
N - (SOZINHA) Sacana!...
começar tudo de zero novamente. Vai ser muito duro. Estou só e
já não sou tão nova. Chegar outra vez onde cheguei é quase im-
possível. (Tenho as tetas murchas...)
H - (VOLTANDO COM OUTRO CHÁ) Cadê ele? Fei no banheiro?
N - Fei embora.

"A & B" - PARTE "B"

Helena, desconsolada, vai até o espelho. Se olha e volta.
Vai até a cama.
Sobre a cama, "o quadro de pintar de cavaleta"

H - (COM O QUADRO NAS MÃOS) Mas eu fiz o chá só para ele.
N - Ele foi embora.
H - Mas tinha prometido dormir comigo!
N - Infelizmente não deu.
H - Você estragou meu dia...
N - Durma sozinha.
H - Eu vou chamar a polícia. (VAI PA O TELEFONE PRETO. NORMA O ALCANÇA
ANTES E ARREBENTA O FIO)
N - (COM O FONE NAS MÃOS) Pode falar. Aqui é da Delegacia.
H - É da casa dela mesmo, senhor delegado.
N - Às vezes, garça. Alguma declaração?
H - Não é declaração, pé denúncia: estou presa.
N - Foi torturada?
H - Mais eu menos... mas não sou culpada.
N - Isso não tem importancia. Cumpra a pena.
H - Eu só queria o meu namorado...
N - Ele foi embora.
H - O senhor não pode me ajudar?
N - Pssso . Cumpra a pena.
H - Ele estava aqui há pouco. Me abraçou, foi tão carinhoso... e me
deu um bilhete dizendo que me amava.
N - Tem provas?
H - Não, senhor. A norma rasgou.
N - Então não posso fazer nada.
H - Senhor delegado.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



N - Sinto muito, seu caso já está arquivado. (LARGA O FONE)
 H - O senhor é muito ruim... Quante tempo vou ficar aqui?
 N - Seu caso já está arquivado.
 H - O delegado não quis me ouvir, Norma.
 N - O seu caso já está mais do que arquivado! Vamos arrumar a casa!
 H - Você está velha e cansada...
 N - A pedra que existiu / ainda existe...

ATENÇÃO PARAMUDANÇA DE CENÁRIO. CARACTERÍSTICA DA PROXIMA CENA : COR PRETA.

CORO - Havia num lugar muito distante...

A GRANDE RAMPA ONDE ACRÍLICO SE DEITOU. O LENÇOL É TAPETE. O INSTRUTOR PÕE AS BALISAS - Helena e um homem nus - NA POSIÇÃO CORRETA. A UM SINAL, UMA LUZ FORTE VEM DO CHÃO. SOBEM ROMANTICOS. LÁ EM CIMA SE ABRAÇAM SOBRE UMA FOLHA DE BANANEIRA!

"Chantex! Shampoo e creme de enxaguar!
 Chantex! A melhor chantagem sentimental!"

O SOM DA SIRENE MUITO ALTO. HELENA CORRE PARA O MICROFONE. MANEQUINS E ESTAUTAS IRROMPEM A CENA.

H - ALÔ! ALÔ! ALÔ! ALÔ! ALÔ! ALÔ! ALÔ! ALÔ! ALÔ!

M L - Vamos, fica tão bem em você!

E 1 - Depois da antisardina e mais indicado é a antisardina nº 2!

(H REJEITA OS PRODUTOS. N DESPE-SE, PÕE ROUPA BRANCA. PEGA A SERINGA E PREPARA INJEÇÃO)

M 2 - Ah, se os deuses pudessem adivinhar!

CORO - Se alguma menina feiosa...

E 2 - E surgirá uma nova e suave pele.

M 3 - A cor lilás fará seu corpo amanhecer=!

(SURGE NO AR UMA GARRAFA GIGANTE. PANE GERAL. TODOS -menos H- SE ATROPELAM EM GRITARIAS TENTANDO AGARRAR A GARRAFA)

A GARRAFA DESAPARECE
 DECEPCIONADOS? TODOS RETROCEDEM
 NISTO HELENA SE SUICIDOU

N - A cada hora, a cada dia....

PASSA GATO JOGADOR E PERGUNTA

PERG - Que objetivos o sr.pode apontar dentro da busca da imagem padrão?

RESP - Nesse objetivo é a perfeição.

P - A imagem padrão beneficia as diversas camadas da sociedade?

R - Claro. Quer não possui hoje em dia um aparelho de televisão?

P - Bem, sendo tão sensível à presença humana esse fascinante computador não deveria voltar suas lentes para a população, que por sinal é onde há mais suer? OU é aí que entra a mãozinha do homem?

R - Sinto muito. Essa pergunta não estou computado para responder.

N - ... se estria etc... (DÁ INJEÇÃO EM HELENA, QUE ENVOLTA NUM LENÇOL É TRANSPORTADA PARA A CAMA



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90070-025

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90070-025

25

CORO - ... um canarinho belga todo dia...
DESFILE - ... Última moda outono-inverno lançada em Paris... etc...

II

CENÁRIO QUASE VAZIO: 2 CAMAS, GUARDA-ROUPA, MESA. SOBRE A MESA O DESPERTADOR. O TELEFONE PRETO ESTÁ NO LUGAR, MAS O FIO CONTINUA REBENTADO. NORMA COM A ROUPA BRANCA, LÉ. O DESPERTADOR TOCA. É UM DIA TEMPESTUOSO.

H - Helena, acredite! hoje é segunda-feira.

(AINDA OUVEM-SE AO LONGE O DESFILE DE MODAS)

H - Humm...

N - Levanta. Hoje é dia de encerrar a casa. (HELENA EXAMINA O BRAÇO) O que foi?

H - Não tem nada... (RELÂMPAGOS)

N - Então, porque você está olhando desse jeito?

H - Me pareceu que senti uma picada.

N - Esta casa está cheia de pernilongos!

H - Mas ainda tem inseticida, não tem?

N - Não sei. Vai lá na cozinha olhar... Depressa! (HELENA VAI À PARTELEIRA)

Não esqueça também de passar as lençóis e tapas as paredes de aranha...

Deve ter clientes me esperando (SAI TRANCANDO A PORTA)

H - (VOZES CORRENDO) Norma! Norma! Não tem mais... (ESMURRA A PORTA)

MAS JÁ É TARDE:

O jogador chega à grande área. Ao preparar o chute, escutiza-se, virando de uma imagem distorcida. O Gato passa sorridente por trás da estampa distorcida, empurra-a com a cabeça, para o lado, coloca-se e diz:

- Gato não tem nada a ver com futebol!

H - (CANTANDO E ARRUMANDO A CAMA ... Havia
num lugar
muito distante

FIM

RS

SBAT
LIBERADO INOCUAMENTE
PARA FOLHETO DE CENAS E SUBCENAS
TO. ASLEP. OF. TAD. EST. DE
SUJEITAS A LICENÇA DE AUTORIZAÇÃO
REPRESENTANTE NO R. G. SU...
D.P.F. DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

O QUE SERIA DE NÓS SEM BOMBRILO OU NORMA & HELENA

(Peça de Teatro)

Autor:.....Rafael Baião

CARTAZES SUBINDO E DESCENDO DE DIVERSOS PONTOS, BEM COMO PROJETORES, ANUNCIAM NOME DA PEÇA, FICHA TÉCNICA, TÍTULOS DE CENAS E SUBCENAS E CONTINUAÇÕES

PRIMEIRO ATO

I - CENA DAS VITRINES

CENARIO: Quatro vitrines de lojas. Em cada uma há um manequim (atriz). Um dos manequins é HELENA. O ambiente deve ser uma mistura de jardim público com loja de roupa e saguão de vernissage. Caracterizar bem os manequins com roupas da última moda. As atrizes devem estar de malha ou de pele por baixo.

MAQUIAGEM: Muito forte e colorida. Conservarão os restos velados para o fundo. Luzes coloridas em cada vitrine, cores variadas. Estão também distribuídas pelo espaço, quatro estátuas (ateros): malha branca, restos e mãos empalidecidos. Uma das estátuas é NORMA: Calça branca e meia-túnica branca. De costas para o grande público.

MUSICA ALTA DE FM:

Dois Manequins em posição de quem joga xadrez. Uma estátua segura a mesa acima da cabeça, assim como a pele segurou o mundo. Jogam. Os Manequins tiram de bolso cartolinas de cigarros de marcas diferentes. Brigam e Vencedor (depois de pisotear o adversário e seu cigarro) - O que importa é levar vantagem. O resto é o resto.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

HELENA transfere sua vitrine numa cabine telefônica.

UM PINTOR DE CAVALETE, se funda de frente para o público. À sua frente, Helena, deitada e nua, pesa sobre plumas e luzes, maravilhosa. Acabando de pintar, o PINTOR DE CAVALETE mostra a tela "O Mundo Real que Helena Tem No Espaço". Helena chora e grita históricas. Norma, pondo-se em movimento, assiste e finaliza. O PINTOR DE CAVALETE mostra outros quadros a Norma. Helena levanta-se.



NORMA - Ué, você por aqui?... É você que estava no telefone?

HELENA - (ESCOLHENDO ENTRE UMA SÉRIE DE VESTIDOS VERDES) Não, não...

É que não consigo achar o verde que eu quero.

NORMA - (TIRA O VESTIDO BRANCO E VESTE UM PRETO) Ache que não vou levar este conjunto branco.

H - Teria que combinar com as bijuterias que comprei quarta-feira...
... você lembra sim. Te mostrei lá no consultório. O Dr. Everten também disse que gostou...

H - Eu não me lembro de nada.

N - Eu precisava encontrar o seu exato. Me ajuda escolher?

N - Deve ter clientes me esperando. (SAINDO) Qualquer coisa, telefone... (NORMA SAI LEVANDO O QUADRO DO PINTOR; HELENA CONTINUA PROCURANDO. OS MANEQUINS JOGAM UM VESTIDO SOBRE HELENA - um vestido vermelho - ELA CORRE DESESPERADA AO TELEFONE DOBRADO DE SUA VITRINE)

N - AIÔ! AIÔ!... Não tem ninguém.

TELEFONISTA - São 13, 20 e 10... (ZUNIDO) São 13, 20 e 20... (ZUNIDO)
São 13, 20 e 30... (ZUNIDO MAIS LONGO)

MANEQUIM 1 - Vamos, fica tão bom em você...

MANEQUIM 2 - Veja este. Que roupas! A cor lilás, assemelhando madrugada fará seu corpo amanhecer.

M 3 - Irresistível! Pense que orgias irão surgir usando este vestido.

M 1 - Você não prefere este? É mais exuberante.

UM GATO CAMINHA SOBRE O MURO SOBRE O MURO UM GATO CAMINHA. HAVIA UM GATO EM CIMA DO MURO. UM JOGADOR LEVA A BOLA GRAMADO AFORA. O JOGADOR COM A BOLA PERCORRE O GRAMADO.

M 3 - Nada disse! Sobre um corpo tão alvo, rendas vermelhas é a mulher!

PERGUNTA - Quais os processos usados para se obter a imagem padrão?

RESPOSTA - Através de um complexo de computadores, e as mais avançadas da América Latina. São colocadas câmeras em diferentes ângulos. Cada qual transmite sua mulher tomada para o centralizador, que, dentre todas, ainda consegue extrair a melhor imagem, que é remetida ao telespectador - tudo isso instantaneamente.

M 2 - Estática e ergia são elementos inseparáveis!

M 1 - Ah, se os deuses te descobrissem! Você estaria perdida e amada.



III - CENA DA RODAVIVA!

ESTAMOS APRESENTANDO O 1º FESTIVAL DE IDÉIAS BRASILEIRAS

CHEGA UMA COMPANHIA DEMOLIDORA, COM TRATORES E SEUS OPERÁRIOS, ROUPAS XADREZES OU LISTRADAS, VELHAS E RÓTAS. PEDREIROS, PROPRIETÁRIOS, FEITORES DE PRANCHETA NA MÃO, CAPACE E DE PROTEÇÃO. SURTEM NO MEIO ESSE CLIMA DE TUMULTO; COMEÇAM DEMOLIR A LOJA, ANTES MESMO DOS CLIENTES, COMERCIANTES E INQUILINOS ABANDONAREM

O PRÉDIO. GRAVAÇÃO DE VOZES, GRITOS DE RUA BUZINAS DE CARRO. GRITOS: E REPENTE FICA TUDO ESCURO. BARULHO E GRITOS DOS MORADORES DO PREDIO. UMA LANTERNA PASSA ILUMINEANDO UM UM OS OPERÁRIOS.

OS GRITOS VÊM SEMPRE DO ESGURO. É DESMONTADO O CENARIO E MONTADO O QUARTO DE NORMA & HELENA.

ISLAIDE: "Assista" E QUE SERIA DE NOS SEM BOMBIL OU NORMA & HELENA" - "Nóis aqui travéis!"

UM GATO VAI DEVAGAR. DEVAGAR O GATO QUE DOMINA A BOLA PELO VASTO CAMPO AFORA.

DENTRO DA RODAVIVA! UM HOMEM CAMI-NHA. SENTE TONTURAS E SENTA NA SARGETA. TIRA DO BOLSO UM SAQUINHO DE LEITE E BEBE. Música: "Beba mais leite..." PASSA OUTRO HOMEM. TAM-BÉM SENTE TONTURAS E SENTA NA SARGETA. MAS DÁ UM TIRO NO OUVIDO.

aquecimento básico. ~~Наша страна~~
Nos países gélidos, a profissão de cinegrafista é muito bem remunerada (apesar disso não entregar status - mas isso é outra questão.) ao contrário do que ocorre nos países de clima tre-

PERGUNTA - Como é que cada câ-mara obtém a melhor tomada, vamos dizer, o melhor ângulo dentro de seu campo de visão? Isto é: o que é que aciona o organismo da câmera fazendo com que ela selecione as imagens?

RESPOSTA - Vamos pegar, por exemplo, um jogo de futebol. Pelo menos nas emissoras por não consideradas parças, sempre são oferecidas as melhores lances. Pede e correr, no entretanto, que a câmera, por exemplo, um gol fácil nos 1ºs segundos de jogo. Mas um gol de saída é considerado - não só em termos de padronização, como pelo próprio torcedor - como um lance frio. Vibra-se muito mais com um "gol suado" que com um gol de saída: gol fácil, sem graça. É aí que vem a resposta ao que todos aguardam:

como é que um computador pode perceber melhor que o olho de um cinegrafista?

Pois é. O que aciona a sensibilidade da máquina é o calor humano. O cinegrafista apenas acompanha a câmera. Apenas para servir-lhe de



ptical. Lá, elas são geralmente negras, por serem melhor portadoras de ca. criss. Nos países tropicais, esse requisito é dispensável, pois qualquer sangue-méado é suficiente para manter em equilíbrio as condições exigidas pela máquina. Então, o que a máquina faz é seguir o jogador pelo ar. Aquele que está fazendo melhor lance é naturalmente o que sobe mais.

I V T
 CENA
 DAS
 CAMAS E D O S
 T
 E
 D
 E
 P
 O
 N
 SE

QUARTO DE NORMA & HELENA

DIVERSAS PORTAS DUAS CAMAS UM ARMÁRIO DE USO COMUM NO MEIO. UMA MESA QUADRADA GRANDE À ESQUERDA. OUTRA À DIREITA. UMA SALA DE ESPERA (CHAMADA ANTE-SALA) É VISTA ATRAVÉS DE UM ESPELHO GRANDE. PEQUENAS MESAS QUADRADAS E REDONDAS ESPALHADAS E SOBRE ELAS TELEFONES COLORIDOS. O ÚNICO TELEFONE PRETO ESTÁ TRANCAIDO POR UM CADEADO. NA PAREDE DE NORMA, UM QUADRO DE AMANTES CLÁSSICOS. NA PAREDE DE HELENA, 'O QUADRO DO PINTOR DE CAVALETE' .

HELENA É COLOCADA NA CAMA. MANEQUINS E ESTATUAS SAEM CARREGANDO UM LENÇOL BRANCO COMO ENTERRO NO NORDESTE.

NORMA CONVERSA COM O CAVALHEIRO NA ANTESALA.

NORMA - Sim, trabalhei aqui dois anos e pouco. Depois, interrompi para fazer mestrado em Cambridge. Voltei em 68. POUCO DEPOIS, MEU MARIDO MORREU. Pobre coitado.

CAVALHEIRO - Bem... Eu sinto muito... Eu tenho que ir. Estou com uma entrevista marcada para daqui a pouco.

N - Ah, um momentinho. 2 (DÁ UM CARÃO DE VISITAS) Aqui tem o endereço de meu consultório. Por favor, não ligue fora destes horários. O telefone... e senhor quer ter a bondade de anotar? Esse aí é o antigo.

C - Pois não.

N - 523-78-92

C - 523.79-82

N - Perdão, Cavaleiro, eu disse 523-78-92.

C - Ah sim: 78-92! Pequena confusão, desculpe!

N - Ora, não há de que.

C - Bem meus compromissos me chamam. Foi um enorme prazer.

N - Até à vista. Disponha sempre.

(NORMA VÓLTA PARA O QUARTO COM UM ABRULHINHO BRANCO NA MÃO E CANTANDO):

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

A pedra que existiu
ainda existe.
Quem gritava ficou mudo
quem cerria
hoje em dia
a cada hora
a cada dia
- não grita, ficou mudo -
se esocora
se esfria
sezinho
sem harmonia.
A pedra que existiu
ainda existe
Quanto mais se tenta
o Mal insiste.

NORMA DEITA PARA LER UM LIVRO. MAS LUZES COLORIDAS GIRATORIAS PERCOR-
REM O ESPAÇO E SE CONCENTRAM EM NORMA. EM DESTAQUE, UM MICROFONE FO-
CADO EM BRANCO.

O GRANDE DEUS E O SEGURO CONTRA TERCEIROS

TODOS OS TELEFONES TOCAM AO MESMO TEMPO. NORMA VAI ATENDENDO-OS DE UM
A UM, MAS, EMBORA TODAS AS LIGAÇÕES SE COMPLETEM, NENHUM RESPONDE
NORMA VAI DEIXANDO OS FONES PENDURADOS PELOS FIOS. OUVI-SE AO LONGE O
SONETO DA SEPARAÇÃO.

GRAVAÇÃO - às vezes as pessoas não sabem quem são as outras, porque
não querem conhecê-las.

NORMA - Helena! Helena!

O GRANDE DEUS, SURGINDO - Anarás teu deus sobre todas as coisas e a
ti como a ti mesmo.

(CAEM DO SUTIEN DO GRANDE DEUS UM RICO. DENTRO DELE UM RICO E UM pobre,
digo, ASSALTANTE)

NORMA - Helena, pare com isso! Voca me deixa louca. Pelo amor de deus,
para! para! Para! PÁRA! PÁRA!

(O ASSALTANTE BATE A CARTEIRA DO RICO)

N - Helena, isso não faz sentido, Helena!

GRAV - São incapazes de fazer amigos...

(O RICO MATA O ASSALTANTE COM UM TIRO NA TESTA)

N - Voca ficou louca, Helena?



(O RICO ASSOPRA O CANO DO REVOLVER FUMEGANTE)

O GRANDE DEUS - FAÇA SEU SEGURO CONTRA TERCEIROS!

(SEGUE O "SONETO DA SEPARAÇÃO". NORMA DEITOU EXAUSTA. DEPOIS HELENA ACORDA E DISCA PARA NORMA. HELENA PEGA O MARTELO E A LATA DE PREGOS)

H - Norma!.... Norma.... Por favor... (PREGA O CHÃO)

N - Pronto.

H - Norma, porque voce não me atende?

N - Pesse saber com quem esteu falando? (RECOLOCA O FONE NO GANCHO)

H - Seu eu, Norma (MUDANDO DE TELEFONE)

N - Eu quem? (COM UM ALICATE ARRANCA OS PREGOS DO CHÃO)

H - Voce não reconhece mais a minha voz?

N - Eu não conheço a voz de ninguém.

H - Ah, deixe de brincadeira, seu eu, a Helena!

N - Helena? Helena de que?

H - Pexa, seu sua melhor amiga.

N - Amiga? Não conheço ninguém com esse nome.

H - Seu a Helena, a que não quer ficar feia, que não quer envelhecer, que é leura e tem a pele muito clara!...

- INSTANTÂNEO EM DOIS PONTOS -

Homem - Suave! (acaricia a mulher de antisardina na mão)

Homem - Perfumada ! (cheira o pescoço da mulher)

N - Deixe de tolices.(PÕE O ALICATE NO BOLSO DO AVENTAL DE HELENA E OS...

H - Norma, voce quer cigarros?

...PREGOS NA LATA)

N - Não, obrigada.

H - Mas, há pouco voce estava procurando.

N - Mudei de ideia

H - Se voce quiser, te deu um dos meus.

N - Coloque-os na minha mesa

H - (VEND O EMBRULHO BRANCO) Ah! Então voce foi à rua! O que foi que voce comprou?

N - Coloque os cigarros na mesa.

(HELENA PÕE OS CIGARROS NA MESA E VAI PARA O ESPELHO. NORMA PEGA OS CIGARROS NA MESA. E JOGA FORA)

H - Desculpe, esqueci que voce não gostava dessa marca. (COME Pão, CANTA E JOGA MIGALHAS NO CHÃO)



Havia num lugar muito distante
 uma princesa branca e elegante
 De manhã cedinho ela jogava
 migalhas de pão aos passarinhos

Um canarinho belga todo dia
 abrinde e bico prá cantar primeiro
 deixava cair sua migalha
 num pé de rissira ou girassol

N - Quando é que voce vai criar juizo, hein, sua porca ?

H - Se alguma menina feiosa
 depois de tomar banho de orvalho
 comesse essa migalha com jasmim
 seria transformada em princesa

(HELENA COLOCA UM LENÇO VERDE NO CABELO) Ache que assim fico muito mais
 bonita. Elegância se escreve com H ou sem "h"? (PEGA, AUXILIADA POR MA-
 NEQUINS OU ESTATUAS, UM DICIONÁRIO DEBAIXO DA CAMA) A... B... C... D...

O seu repórter fúria:

-- O Future ninguém sabe, mas quem poupa sabe!
 - Chegou de bicicleta à Argentina, mas não tem
 dinheiro e quer voltar.
 - 1.200 km de bicicleta - Rio Grande a Mar
 Del Plata - mas este gaúcho de 62 anos não
 vai ver o Brasil!
 -- O future ninguém sabe, mas quem poupa sabe!
 - 12 dias de viagem não revelaram seu sonho.
 O projeto ambicioso. A idade, A forte oposi-
 ção da família. O entusiasmo deste gaúcho e
 terceder brasileiro já não existe mais. Dis-
 posto a voltar sem ver a Copa, pedia auxílio
 na Av. Córdoba para voltar. Sem dinheiro e
 uma longa viagem a refazer, lutou contra ter-
 ríveis dificuldades: durmiu num estacionamen-
 te, apesar do frio, passou fome. Ele nos re-
 vela sua frustração:
 GAUCHO - Foi o único lugar que achei para der-
 mir. a primeira vez que me vi
 jogado na rua... sem ter onde parar...
 - O future ninguém sabe, mas quem poupa sabe!

H - Helenico...
 M - ...relativo à Helade
 ou à Grecia antiga.
 H - Hmm..Helenismo:
 E - ...helenista...
 H - ... não sei o que...
 M - antiguidades gregas.
 H - Merda, já passou não
 tem.
 E - É sem "H" viu?
 H - Será que tem helena?
 M - Não, mas tem heleno.
 E - Nome dos antigos habi-
 tantes da grécia de
 outrora...
 H - He-me-té-ri-co?2?
 E - É. Que escarra sangue.
 h - harre!!
 M - Hemóstase: operação...
 E - ... operação para
 sus! tar derramamento
 sanguíneo.
 H - Norma, e que é sustar?



- Com 62 anos de idade e uma grande frustração ele fará mais 1.200 km de bicicleta sem ver a Cepa.

NORMA - Parar.

- O Futuro ninguém sabe, mas quem poupa sabe!

H - Você nunca fez uma operação?

- Aplique na Cardeneta de Poupança

N - Operação de que?

MOEDAS DE OURO!

H - Ache que eu já fui. Não sei, mas talvez, seja por isso que, às vezes, me sinto tão gozada...

E viva tranquilo!...!

OUVE-SE AO LONGE UMA SIRENE. UM MANEQUIM ROMPE A CENA CORRENDO E UIVANDO. TRES ESTATUAS PERSEGUINDO EM GRANDES GARGALHADAS. SEGURAM O MANEQUIM PELO BRAÇO E ESFREGAM AS MÃOS NO SEU ROSTO, BORRANDO A MAQUIAGEM. A ESTATUA III, UM POUCO ATRÁS, ERGUE NO AR UMA SERINGA E APLICA A INJEÇÃO NO BRAÇO ESQUERDO. O Manequim SOLTA UM GEMIDO E DESFALECE. A ESTATUAS I, II, e III, O ALISAM E BEIJAM ATÉ SE SACIAREM. E SAEM CARREGANDO NUM LENÇOL BRANCO...

N - Você acha que já foi? Não sabe?

H - Não me lembre muito bem... Você sabe como se faz uma operação?

N - Não. (ARRANCA MAIS PREGOS, PÕE NA LATINHA; E O ALICATE NO AVENTAL)

H - Pensei que você soubesse.

N - Penseu assim sem mais nem menos?

H - É que você anda sempre com o Dr Everton.

N - O Dr Everton não opera.

H - O que que ele faz?

N - Ora, ele é psiquiatra, sua barra!

H - Eu sei que ele é psiquiatra, mas vocês entendem, não entendem?

N - Já li qualquer coisa a respeito.

H - Mec onta.

N - Não anda muito disposta para besteiras.

H - Mas eu queria tanto saber.

N - Ah, é?

H - Porque acho que eu já fui, sabe?

N - Então não é preciso que eu conte.

H - Quando a gente opera, eles tiram um pedaço da gente?

N - Afinal de contas você lembra ou não lembra

H - Lembre pouquíssimas coisas e muito vagamente.

N - Em você tudo é muito vagamente, as elenções é que não haveriam de ser?

H - Qualquer coisa assim: alguém de capote branco, não sei se homem ou mulher...

N - Deve ter sido homem.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



101

H - Porque?

N - É muito mais comum na profissão.

H - Mas você não é dentista?

N - Faz muita diferença.

H - Não sei... quando vim para aqui, parecia que eu já te conhecia...

(COM CARTAZES)

- Abaixar a fome!

- Abaixar o câncer!

- Abaixar a insatisfação de viver!

(UM PATROCÍNIO DOS ANTICONGESTIONAIS VIRGOVILLARES!)

PERGUNTA - E quando câmeras exatamente opostas, se sucedem com melhores imagens, não há perigo de ocorrer as famosas impressões de "inversão de lados"?

RESPOSTA - Não, não. Isso não importa.

A bola é uma só.

O importante é correr dentro das 4 linhas.

Não importa realmente para que lado corra.

H - das poucas coisas que me lembro...

N - me dá o cigarro.

H - Você esqueceu que não gosta dessa marca?

N - Você tem que entrar de régua.

H - Mas eu preciso muito fumar um, Norma.

N - É por isso que você está seca desse jeito. É bom engordar um pouco.

H - Prá que? Prá agradar as paredes?

N - Ter uma aparência mais sadia.

H - Não disse? Há muito tempo que você...

N - Você tem uma cabeça muito difusa. Quem é que pode entender uma droga dessas?

H - (CORRE ATÉ A ESTANTE DE LIVROS MAS NORMA A DETÉM) Per que é que você não me deixa ler essas porcaria?

N - Analfabeta!

H - Ai, Norma não faça isso. Eu quero que o s vizinhos...

N - Quieta!

H - Porque é que eu tenho que ficar calada? (A CAMPAINHA CONTINUA INSISTINDO NORMA AMORDAÇA HELENA. HELENA CHUTA UM MÓVEL)

N - Psiu. (NA ANTESALA) Ah, boa tarde!

NUM PONTO PRÓXIMO

Um ator gritando a estatua-da-techa-acesa, mas a techa é uma vela que ele mesmo assepra no chão.



E diz:

"A Smith-Turismo leva voce até nossa matriz.
Aqui como lá, a Smith e fará feliz!"

CAVALHEIRO - Boa tarde, como tem passado?

N - Bem obrigada e o senhor?

C - Otimamente. Prentinho?

N - Seim. Um momento. (TIRA DA GAVETA UM EMBRULHO BRANCO. CHAVEIA E PÕE AS CHAVES NA CINTURA. FOLTA) Em tempo, não?

C - Ótimo. Até segunda-feira lhe trago os resultados; se...

N - Psiu! (INDICA O QUARTO) Foi um prazer, senhor. Se quiser me procurar outras vezes, aqui tem o endereço de meu consultorio. O telefone... e senhor quer ter a bondade de anotar? Esse aí é o antigo.

C - Pois não.

N - 523-79-92

C - 523-79-82?

N - Não. 523-78-92

(OS DOIS SORRIEM)

C - Bem... até à vista. Meus compromisso me chamam.

N - Até à vista. Foi um prazer enorme.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

DE UM LADO NA PENUMBRA? FORTES ATLETAS
PRATICAM GINÁSTICA AO SOM DE UM-DOIS.

DO OUTRO LADO
UM REPORTEIR ENTREVISTA UM PRESO:

REP - Professor, então o acusam..

PRO - Bem, isso é segundo os laudos. Eu me sinto inocente. Fatos concretos comprovam.

REP - Os fatos, professor?! Os fatos não valem nada! Importante é belar uma lerota tão grande, que eles possam engulir. Um alibi! Isso: Basta conseguir um alibi perfeito!

"SERVADVOCA! O seu alibi perfeito. SERVADVOCA está em todas as galerias da cidade. Conte conosco!"

NORMA DESATA HELENA

H - Quem era?

N - Um cliente meu. Terminei seu tratamento de prótese na semana passada.

H - Eram os maldes?

N - Eram.

H - Porque fez isso então?



N - Você enfia o nariz em tudo.

H - Eu não ia comer suas dentaduras.

N - Não duvido nada.

H - Tenho bons dentes. Não preciso de seus serviços.

N - Ah, não?

H - Quando eu far uma modelo famosa, vou contratar tres guarda-costas bem fortes! Entrarcades de suor. Quere ver voce se meter comigo (Tom que ser muito macho) Vou andar carregada numa liteira. A única modelo do mundo a possuir asoravos!

N - Depois, eu é que sou a antiquada.

H - É é mesmo. Só vou fazer uma misturazinha: nove com antigo: medi-
da de segurança.

N - De que é que voce quer que eu lhe fale agora? De produtos de be-
leza? Bysender-cream? Hamburg-Labery? Das maravilhas da antisar-
dina?

N& H - (PARA O PÚBLICO) Voces entendem que eu não quero continuar
com essa cara?

H - Que parece muito mais velha do que sou? Eu não era assim antes...

N -

"Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?"

N - Cecília Meirelles. O nome do livro -a "Viagem". Voces não se
lembra? Voce era vagamente bonita?

H - Eu tenho algumas fotos guardadas. Com dedicatórias que diziam
que eu era linda e tinha a pele muito suave...tava

N - "Gostosa que só perra!" Não era assim que escrito numa?

H - Quantas pessoas voce já ama? Quantas? Eu gostaria que todo mundo
sabesse, que saísse nos jornais, comentassem, publicassem fotos,
fizessem entrevistas comigo, com meus namorados... Quantas denta-
duras voce usa por minuto?

N - você vai acabar precisando de umas. Além da pele feia, vai ficar também Banguêla! BANGUÊLA! BANGUÊLA!

H - PÁRA! PÁRA! PÁRA! PÁRA!

N - BANGUÊLA! BANGUÊLA! BANGUÊLA!

H - PÁRA! PÁRA! Me vissem no bar tomando perres!

N - BANGUÊLA! PELE FEIA! BANGUÊLA!

H - Me fotografassem na cama! Ah!

MANEQUINS E ESTATUAS - AH!

N - AH! _____ (UNÍSSONO)

 Você parece uma puta!

(MANEQUINS E ESTATUAS BRINCAM AO ALTO)

(PAUSA)

N - Que coisa estranha... Parecia um pesadelo. Horrível. Eu desmaiei?

N - Parece que sim.

H - Eu disse alguma coisa?

N - Você deu uns gritos horríveis.

H - Como foi?

N - Gritos. Você sabe o que são gritos? Gritos horríveis, você parecia uma leuca ...

H - Gritos horríveis, é?

N - E depois vem reclamar, cheia de razão, que não te entende.

(HELENA ARREGAÇA A MANGA E EXAMINA) O que foi?

H - Não tem nada.

N - Então porque você está olhando desse jeito?

H - Me pareceu que senti uma picada.

N - Pode ser pernilongos. Você sabe que esta casa está cheia de pernilongos.

H - Pernilongos?

N - Aqui tem muitos pernilongos, não tem, Helena?

H - Tem sim. Você comprou remédio?

N - Que remédio?

H - Para bater nos pernilongos. Norma, eu tenho tanto medo de pernilongos. Você não tem?

N - É só bater inseticida que eles desaparecem. São tão frágeis os pernilongos.

H - Você acrescentou na lista?

N - Na lista para o supermercado. Você acrescentou inseticida?

N - Acho que ainda tem, vai lá na cozinha olhar.

H - Eu vou sim... mas se você me prometer uma coisa.

N - Depende muito.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fonc: 226.0242 - CEP 90020-025



- H - Comprear outra antisardina para mim.
- N - Veja como antisardina. Faz tres dias que comprei uma prá voce, a das grandes.
- H - Se voce prometer, vou á cozinha ver se tem inseticida e ainda te dou um beijo.
- N - Vai ver a inseticida. O beijo a gente vê depois.
- H - Vocês não quer o beijo? Tá bom, mas promete?
- N - Prometo.
- H - Que bem!
- (SAI PARA UMA PARTILHEIRA LOTADA DE ENLATADOS)
- N - Mas só se voce se comportar direito.
- (Tira O VESTIDO)
- H - (DE FORA) Comporte sim.

NUM LONGINQUO PONTO OPOSTO
 UMA MULHER PENTEIA OS CABELOS
 FOCO SÔ NO ROSTO:

- Macia!

DESAPARECE

NORMA TIRA O CADEADO DO TELEFONE PRETO E DISCA)

O GATO SOBRE O MURO. O JOGADOR LEVA A BOLA PELO GRAMADO)

PERGUNTA - Se eu disser - só para usar o exemplo que o senhor deu - que um jogador amarrando a chuteira é um lance frio, ninguém vai discordar. Pergunte: Onde é que foi parar a sensibilidade da máquina?

RESPOSTA - Exato (PÔE FORA A CINZA DO CHARUTO)

Isso pode se dar por um fator muito simples: o jogador pode ter terminado de fazer um grande lance e morrendo de suor, pára para amarrar as chuteiras. Ou por se tratar de atleta classificado como "Jogador-Conhecido". Em nenhum dos casos o fato é considerado como falha, mas como "ilustração". É uma pausa para o telespectador respirar. Seria muito censativo seguir a bola inin-

O CONDE VEM VINDO E É CERCADO POR UM GRUPO DE ESPADACHINS.

O CONDE ERGUE A MÃO EM SINAL DE PAZ E ELAS PÁRAM.

O CONDE MOSTRA A ETIQUETA OU PÔE A GRAVATA

- Etiquetas Hermes! A gravata de homem!

OS ESPADACHINS ABREM ALA PARA O CONDE E MURMURAM UMA CANÇÃO.

terruptamente ao longe dos 90 minutos. Quer dizer,



além da boa imagem, transmitimos também o conforto e o relax para o espectador. (Só não servimos ainda o cafezinho; mas a gente ainda chega lá). Então, ninguém precisa mais pensar, que, se o Rivelino aparece tanto no vídeo, não é porque o olho do cinegrafista preferiu: ele é um jogador-conhecido. Se o atleta atrai tanto a máquina, é porque já fez inúmeros lances que mereceram nessa atenção. Então, seu cheiro já é conhecido da câmera, que o filma para lembrar bons momentos vividos, ou para chamar sua atenção: que precisa se dedicar mais, estão torcendo o nariz para ele, etc. E mesmo porque... qual é o torcedor que não gosta de ver as pernas tortas do Riva?

- N - Por favor, o DreVerton... Dr. Everten? É a norma. Não muito bem...
Sim, com urgência... quando? Ok... Há... novo material... Tá bom.
Obrigada.
- H - Norma, não tem mais. Posso acrescentar na lista?
- N - Não.
- H - mas não tem mais.
- N - Azar seu.

(SENTAM PARA ALMOÇAR)

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fonc: 226.0242 - CEP 90020-025

F I M D A P R I M E I R A P A R T E

INTERVALO COMERCIAL

(BAIXA-SE UM GRANDE CARTAZ. ACENDEM-SE TODAS AS LUZES DO TEATRO, INCLUSIVE A DOS BANHEIROS E CAMARINS. NO LUGAR DE CADA FOCO-DE-CENA, DESENROLA-SE UMA TELA COM OS DIZERES: "Fechado para almoço" e mais EMPAIXO, QUADRO SEM PREENCHER: "PRECISA-SE". Vendem-se pipocas, amendoins, etc.

Um monte de gente, com um cara à frente, vai indo prá lá.
De repente um alguém pára e grita pro outro:

- Ôô! Não é prá lá, é prá cá!
- Claro que não. É prá cá.
- Quer apostar quanto, que é prá cá?
- Se for prá lá, te dou o meu relógio.

(NISTO OS OUTROS INTERVÊM):

- Tá certo, é prá lá mesmo!
- Que disse! Não é prá lá: é prá lá!
- Tá na cara que é prá cá.
- Dá o relógio: é prá lá.
- É prá cá sim, não deixa ele te ganhar.

* (O PRIMEIRO)

- Então, vamos ver: quem acha que é prá lá, vem prá cá. Quem acha que é prá cá vai prá lá. (CONTA) Três a três. Eu voto em mim mesmo, então ganhei.

(ESTABILIZAM-SE NO MOMENTO DA ENTREGA DO RELÓGIO. POR UM SEGUNDO, AS LUZES TODAS SE APAGAM, FICANDO SÓ UM FOCO SOBRE ESTA IMAGEM.)

VOZ - Hã nantra, mais fáceis de se conseguir um relógio: abra seu crediário!

(O QUADRO SE DESFAZ. O ANIMADOR -- ganhador) -

Zé Antonio pagou
dois biquinhos de uma vez
trá-lá-lá que gente louca
trá-lá-lá que transa é essa?

O público se diverte às próprias custas!

E o mal é tanto, que muitas coisas passam perante a existir.



O ANIMADOR ANUNCIA AO MESMO TEMPO QUE UM CARTAZINHO

- " O CORAL DE BESTAS! "

Cantam:

Grátis e sem entrada
sem jures nem correção
pague o talão nº 2157
inúmeros pagamentos
sem entrada
sem acréscimo e mais nada
sem jures
sem fiador
sem SPC!
Sem comprovação de REND
Renda!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

me ensina a fazer renda
que eu te ensino e crediário

(abaixam-se)

Beba mais pepsil!

(levantam-se)

anuncie seu produto
a propaganda ajuda
voce viver melhor

(um homem rebela com um pacote de Modessa
transfermade em bolsa)

utilidade original
é as cardenetas de poupança
Voce é nesse melhor amigo!

UMA MOÇA COMENDO SANDUÏCHE NO PONTO DE ONIBUS:

Eu sei que deveria escovar os dentes após as refeições, mas agora não dá, né? Por isso, use DENTINE - a nova goma de mascar: limpa as impurezas dos dentes, protege as cáries, fortifica, lá brilha, etc...etc, etc.

(O CORAL DE BESTAS REPETE A MÚSICA)



* SEGUNDA PARTE *

-18-

-18-

ACRÍLICO

O HOMEM DE ACRÍLICO - Eu quero água.

Norma e Helena olham e esperam. O Homem de Acrílico está de branco e espera de pé. Despe-se.

Surgem os Manequins e as Estátuas envoltos em branco. ao entrar, deixam as túnicas cair ao chão. Trazem toalha branca, ceps e jarres de cristal. Depois de uma indecisão, N & H despem-se-juntam aos demais. Sabereiam lentamente a refeição de água.

O Homem de Acrílico, se levanta para sair. A veste branca no braço:
- Eu quero água.

Sai.

Os Manequins e estátuas saem. Norma e Helena se vestem.

Fim de Acrílico.

(Quando começa a peça, ele ainda não está.

o grande lençol branco está murcho.

Deita às escandidas e se levanta às claras.

E a dúvida do público: "Ele estava deitado e tempe todo e não netames? Ou será mesmo que se levantou daí?"

Depois de Acrílico, não volta a se deitar).



CENA ÚNICA

FUNDO MUSICAL

Helena - (BRINCANDO COM FANTOCHES) - Nesse não ser um bom amigo
mas ~~me~~ sei tratar meus clientes

Benece I - Alô? É de Hellyoody?

Benece II - Diz que quero passar 3 dias e 3 noites com eles.

B III - É sim: trepande? Entendeu?

B IV - O que? Eles não pedem.

B V - Então chama o Elton John, ele também serve.

B IV - Foi passar o carnaval no Rio e não voltou.

B I - Xii!!

B II - Deixa eu ver...

B III -

B IV - Alain Delon...

B I - Não ele tá muito lugar-comum.

B II - Diz outro nome aí.

B IV - (ROSNA COMO UM LEÃO)

B III - Ah, não, de jeito nenhum, esse não combina com o meu signo.

B I - Tem que ser touro, capricórnio ou aquário, se não não serve.

B II - Treppe com um daqui mesmo.

B III - Não. É questão de ascendência, sabe?

B I - Vai dar o maior bode.

B IV - Então, vão todos tomar no cu. (SAI)

NORMA - Hum! (ENTRA COM UMA SACOLA TRANSPARENTE CHEIA DE FRASCOS. OUVEM-SE NOVAMENTE A MÚSICA DO CORAL DE BESTA, AO LONGE).

H - Temei todos. Não é o que voce queria? Sé que não esteu nada calma. Até que esses comprimidos são legal... Você nunca experimentou? Tomando um monte dá um feitinhe estranho. (NORMA VÊ O PINICO DEBRUÇADO SOBRE SEU TRAVESSEIRO) ENXARCADO DE MIJO) Há muito tempo que passei a ir sozinha no banheiro, perdi o medo de escuro. Mas hoje resolvi fazer aí. Dentadura não achei nenhuma.

(A GAVETA DE NORMA FOI ARROMBADA. HÁ PAPEIS BRANCOS AMASSADOS E INVÓLUCROS DE COMPRIMIDOS RASGADOS PELO CHÃO. OS TELEFONES ESTÃO PENDURADOS PELOS FIOS. NOS FONES FOI DADO UM NÓ COM FITA. HELENA ESTÁ COM ROUPA ESVOAÇANTE E UMA INSETICIDA AEROSOL NA MÃO)

N - (DESATANDO UM FONE) Ficou muito benitinho assim, mas...

H - Não, não! Não tira senão ele grita!

N - ... vai atrapalhar quando quiser falar.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



H - Não vou falar com mais ninguém, enforquei todos. Não quero mais saber de ídoles.

N - Mas eles gostam muito de você.

H - Eu sei.

N - Vamos, deite um pouco, você não anda muito bem.

H - Tô muito bem sim, senhora. Tô vivinha da silva.

N - Você teve febre ontem à noite, não se lembra mais?

H - Ah, é? (BATE AEROSOL)

N - Pare com isso. Está cansada, passei a noite morrendo de preocupações: você ardia em febre.

H - Eu não.

N - Tentei falar com o Dr. Everton uma porção de vezes, mas não consegui. Com certeza foi atender algum caso urgente.

H - Sabe prá onde ele foi? Pra Alemanha. Foi morar com Hitler.

N - Vamos, meu bem, quem sabe você toma alguma coisa?

(ENTRA O ZEROFEITO)

H - Não, já tomei demais.

N - ... um suco natural ou um refrigerante?

H - Eu sei porque você não pode ir com o Dr. Everton. Porque não consegue passaporte. Sem ele você não vale nem um comprimido.

N - Só queremos que você seja sadia.

H - Que tenha uma mente sadia, não é? Como a sua e a do Dr. Everton?

N - Deite-se, Lena, acho que sua febre está voltando.

H - Voltando de onde? Da Alemanha?

N - Você agora só fala em Alemanha...

H - Porque é lá que tem o único sujeito que você pode amar, sabe porque? Porque Hitler adora cagar na boca de suas amantes.

N - Louquinha, Hitler morreu há muitos anos.

H - Ninguém sabe a verdade sobre Hitler!

(SAI O ZEROFEITO)

N - Olha, tenho uma surpresa prá você.

H - Fecharam a clínica? Vou continuar trancada em casa?

N - Comprei antisardine prá você.

H - Pode enfiar. Não quero mais. (BATE AEROSOL)

N - Vamos parar de brincadeiras? Estou muito cansada.

H - Você não dormiu, não é? As suas injeções eu quebrei todas. As seringas também. (CORRE PARA PEGAR OS LIVROS DE NORMA. SE ESTAPERIAM NOVAMENTE. NISTO PASSA UM GATO SOBRE O MURO, TRANQUILO. ATRÁS DELE, UM JOGADOR DE FUTEBOL GANHA CAMPO E BOLA)

PERGUNTA - Como é que o senhor explica o desaparecimento no vídeo, de
anúncios comerciais no decorrer da transmissão: tam-



nas nos estádios?

RESPOSTA - Os de responsabilidade das emissoras são os que classificam-nos como interferências. Essas interferências são necessárias para recarregagem parcial da máquina, que consiste de introduzir de tempos em tempos uma pílula no cérebro transmissor. O atrite produzido pela pílula de recarga provocaria uma queda, um vácuo na qualidade da imagem, se não fosse acrescentado qualquer "ilustrativo". O ilustrativo aumenta a quantidade de imagens transmitidas, abrandando o impacto de recarga. Pode observar que é comum aliviar sua tensão, quando você assiste um programa de TV. (Isto constitui mais uma parte de nosso trabalho de relaxe). Desviando a atenção do espectador para determinado anúncio - no vídeo su afixado no estádio - ele esquece por um segundo o jogo, mas retorna em seguida, sem prejuízo. É desaconselhável ater-se demasiadamente num mesmo Assunto.

Os pat-ôers nos estádios aparecem por vários motivos:

Primeiro, porque não somos responsáveis pelos estádios.

- 2º) Sendo alimentada pelas mensagens introduzidas junto à recarga, é natural que as cameras se sintam atraídas por outros anúncios.
- 3º) São utilizadas dentro do ítem "variedades" altercançose com mostras de reação do público.
- 4º) E finalmente, a máquina é atraída para as partes mais baixas dos estádios, onde se localiza -muito próximo aos anúncios- o grosso da população (que por sinal é o que mais cheira).

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

A CAMPAINHA INSSISTE. NORMA VIA À ANTESALA:

N - Pois não? O Senhor deseja alguma coisa? (BEBETO ENTRA, CHAVEIA A PORTA E GUARDA CONSIGO AS CHAVES) Me dê as chaves (ELE MOSTRA REVÓVER)

H - (NA CAMA) Pode deixar entra, é meu clients. Que bom que voce veio. Baixa louca para te ver de perto. Deixa eu apresentar: esta é a Norma, minha amiga! Norma ele veio aqui ontem mas não pode entrar porque voce esqueceu a porta trancada. Deixou um bilhete, até esqueci de te mostrar. Pode ler, não há segredos entre nós. O nome dele é Bebeto. Tá escrito aí.

N - Quer ter a bondade de se retirar? Essa casa é minha.

H - Quer ter a bondade de se deitar? Essa cama é minha.

"A & B" / PARTE "A"

Helena vai para o espelho e se penteia.

Bebeto se deita na cama.

Helena, sensual, vai a Bebeto (Fundo musical)

H - Ele vai jantar conosco Norma.

N - Bom apetite.

H - Voce sabe que eu não posso ficar sem comer. Tive febre ontem.

(PARA BEBETO) Voce sabe recitar poemas eróticos?

B - Não. Não sei falar.

H - Quando te vi pelo olho mágico voce não parecia tão bonito assim...



N - (PRESENÇA UM CHEQUE NESSE VALOR) 120.000? A 1ª verdade que voce me disse

B - Profissional liberal autônomo (PEGA O CHEQUE) Já avisei: minha herança eu quero adiantado.

N - Mas existe uma coisa que voce não pode esquecer...

B - Seu instinto maternal nunca funcionou.

N - Agora voce já pode ir.

B - Recupere logo a fortuna que o filhinho quer mamar... (SAI)

N - (SOZINHA) Sacana!...

começar tudo de zero novamente. Vai ser muito duro. Estou só e já não sou tão nova. Chegar outra vez onde cheguei é quase impossível. Tenho as tetas murchas...

H - (VOLTANDO COM OUTRO CHÁ) Cadê ele? Fei no banheiro?

N - Foi embora.

"A & B" - PARTE "B"

Helena, desconsolada, vai até o espelho. Se olha e volta. Vai até a cama. Sobre a cama, "o quadro de pintar de cavaleta"

H - (COM O QUADRO NAS MÃOS) Mas eu fiz o chá só para ele.

N - Ele foi embora.

H - Mas tinha prometido dormir comigo!

N - Infelizmente não deu.

H - Voce estragou meu dia...

N - Durra sezinha.

H - Eu vou chamar a polícia. (VAI PA O TELEFONE PRETO. NORMA O ALCANÇA ANTES E ARREBENTA O FIO)

N - (COM O FONE NAS MÃOS) Pode falar. Aqui é da Delegacia.

H - É da casa dela mesmo, senhor delegado.

N - Às ordens, garia. Alguma declaração?

H - Não é declaração, pé denúncia: estou presa.

N - Foi torturada?

H - Mais eu menos... mas não sou culpada.

N - Isso não tem importancia. Cumpra a pena.

H - Eu só queria o meu namorado...

N - Ele foi embora.

H - O senhor não pode me ajudar?

N - Passo. Cumpra a pena.

H - Ele estava aqui há pouco. Me abraçou, foi tão carinhoso... e me deu um bilhete dizendo que me amava.

N - Tem provas?

H - Não, senhor. A norma rasgou.

N - Então não posso fazer nada.

H - Senhor delegado.

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90071-15



N - Sinto muito, seu caso já está arquivado. (LARGA O FONE)
H - O senhor é muito ruim... Quanto tempo vou ficar aqui?
N - Seu caso já está arquivado.
H - O delegado não quis me ouvir, Norma.
N - O seu caso já está mais do que arquivado! Vamos arrumar a casa!
H - Você está velha e cansada...
N - A pedra que existiu / ainda existe...

ATENÇÃO PARA A DANÇA DE CENÁRIO. CARACTERÍSTICA DA PROXIMA CENA : COR PRETA.

CORO - Havia num lugar muito distante...

A GRANDE RAMPA ONDE ACRÍLICO SE DEBTOU. O LENÇOL É TAPETE. O INSTRUTOR PÕE AS BALISAS - Helena e um homem nus - NA POSIÇÃO CORRETA. A UM SINAL, UMA LUZ FORTE VEM DO CHÃO. SOBEM ROMÂNTICOS. LÁ EM CIMA SE ABRAÇAM SOBRE UMA FOLHA DE BANANEIRA:

"Chantex! Shampoo e creme de enxaguar!

Chantex! A melhor chantagem sentimental!"

O SOM DA SIRINE MUITO ALTO. HELENA CORRE PARA O MICROFONE. MANEQUINS E ESTATUAS IRROMPEM A CENA.

H - ALÔ! ALÔ! ALÔ! ALÔ! ALÔ! ALÔ! ALÔ! ALÔ! ALÔ! ALÔ!

M L - Vamos, fica tão bem em você!

E 1 - Depois da antisardina o mais indicado é a antisardina nº 2!

(H REJEITA OS PRODUTOS. N DESFE-SE, PÕE ROUPA BRANCA. PEGA A SERINGA E PREPARA INJEÇÃO)

M 2 - Ah, se os deuses pudessem adivinhar!

CORO - Se alguma menina feiosa...

E 2 - E surgirá uma nova e suave pele.

M 3 - A cor lilás fará seu corpo amarecer=!

(SURGE NO AR UMA GARRAFA GIGANTE. FANE GERAL. TODOS -menos H- SE ATROPELAM EM GRITARIAS TENTANDO AGARRAR A GARRAFA)

A GARRAFA DESAPARECE

DECEPCIONADOS? TODOS RETROCEDEM

NISTO HELENA SE SUICIDOU

N - A cada hora, a cada dia....

PASSA GATO JOGADOR E PERGUNTA

PERG - Que objetivos o sr. pode apontar dentro da busca da imagem padrão?

RESP - Nesse objetivo é a perfeição.

P - A imagem padrão beneficia as diversas camadas da sociedade?

R - Claro. Quem não possui hoje em dia um aparelho de televisão?

P - Bem, sendo tão sensível à presença humana esse fascinante computador não deveria voltar suas lentes para a população, que por sinal é onde há mais suor? OU é aí que entra a mãozinha do homem?

R - Sinto muito. Essa pergunta não estou computado para responder.

N - ... se estria, etc... (DÁ INJEÇÃO EM HELENA, QUE ENVOLTA NUM LENÇOL É TRANSPORTADA PARA A CAMA



ORO - ... um canarinho belga todo dia...

ESFILÉ - ... Última moda outono-inverno lançada em Paris... etc...

¶

ENABRIO QUASE VAZIO: 2 JAMAS, GUARDA-REPPA, MEDE. SOS. E. L. A. DESPERTADOR. TELEPHONE PRETO ESTÁ NO LUGAR, MAS O FIO CONTINUA REBENTADO. NORMA COM A COUPA BRANCA, LÍ. O DESPERTADOR TOCA. É UM DIA TEMPESTUOSO.

H - Helena, acredite! hoje é segunda-feira.

(ALMA GUBE-SE AO LONGE O DESFILE DE MODAS)

H - Hum...

H - Levanta. Hoje é dia de encerrar a casa. (HELENA EXAMINA O BRAÇO) O que f

H - Não tem nada... (RELÂMPAGOS)

H - Então, porque você está olhando desse jeito?

H - Me pareceu que senti uma picada.

H - Esta casa está cheia de pernilongos!

H - Mas ainda tem inseticida, não tem?

H - Não sei. Vai lá na cozinha olhar... Depressa! (HELENA VAI À PARTELEIRA)

Não esqueça também de mudar os lençóis e tirar as telas de aranha...

Deve ter clientes me esperando (SAI TRANCANDO A PORTA)

H - (VOLTA CORRENDO) Norma! Norma! Não tem mais... (ESMURRA A PORTA)

MAS JÁ É TARDE:

O jogador chega à grande área. Ao preparar o chute, estatiza-se, virando uma imagem distorcida. O Gate passa sorridente por trás da estampa distorcida, empurra-a com a cabeça, para o lado, coloca-se e diz:

- Gate não tem nada a ver com futebol!

H - (CANTANDO E ARRUMANDO A CAMA) ... Havia
num lugar
muito distante

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025